

## **Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**

### **Estudo 8 – “Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra” – A Igreja avança: a primeira viagem missionária.**

#### **Atos 13.1- 14.28**

Elaborado por Jairo Pereira da Silva  
[jaiopesi@yahoo.com.br](mailto:jaiopesi@yahoo.com.br)

Missões, é um assunto que empolga a Igreja de Cristo. Neste estudo veremos; como se deu o primeiro impulso missionário, os primeiros missionários e de onde partiram, onde atuaram e os resultados. A Igreja estava madura. Experimentara o poder da ressurreição de Cristo, recebera o Espírito Santo, enfrentara todo tipo de oposição e dificuldade, passando por prisões e mortes, aprendera a resolver conflitos internos e, sobretudo, já vira como a presença constante da sua Cabeça, Cristo, lhe garantira sempre a vitória. O texto bíblico se encontra nos capítulos 13 e 14 de Atos dos Apóstolos.

A Igreja em foco neste estudo é a de Antioquia da Síria. Lucas registrou alguns indicadores do espírito que reinava naquela igreja: a presença da graça de Deus, a exortação, a permanência no Senhor com propósito, muita gente se unindo ao Senhor, muita gente sendo ensinada, ajuda sendo enviada aos irmãos, serviço ao Senhor, oração e jejum. Não é de admirar, pois, que ali os discípulos fossem identificados com o nome do seu Senhor, sendo chamados de Cristãos.

Atos 12:25 informa o retorno a Antioquia de Barnabé e Paulo, depois de haverem cumprido a missão de levar ajuda aos irmãos da Judéia que sofriam grande escassez de alimentos. Encontraram uma Igreja viva que servia, orava e jejuava. Foi nesse ambiente, que o Espírito Santo falou: “Apartai-me a Barnabé e a Saulo

para a obra a que os tenho chamado”. A ordem do Espírito Santo é rica de ensinamentos para nós; é ele quem lidera a Igreja, É ele quem escolhe e envia, a obra a ser feita é dele, designada por ele e realizada em lugares e condições de sua escolha.

Submissa, a Igreja despediu os dois comissionados e assim eles partiram, desceram à cidade litorânea de Selêucia e dali embarcaram para a Ilha de Chipre onde pregaram o evangelho com grande poder em Salamina e, posteriormente em Pafos. Um importante fato marcou a missão de Barnabé e Paulo em Pafos. Sérgio Paulo, o procônsul romano da ilha, quis ouvir a palavra, mas um judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus, procurava desestimular sua fé. Cheio do Espírito Santo, o apóstolo Paulo logo apontou o verdadeiro oponente; era o diabo, pai da mentira, inimigo de toda justiça e perturbador dos retos caminhos do Senhor. O inimigo é denunciado e o seu instrumento, o mágico, é punido em nome do Senhor Jesus. Ao mando de Paulo, homem ficou cego e mergulhou em trevas e escuridão, símbolo da situação espiritual em que se encontrava. Livre da má influência, Sérgio Paulo, o procônsul, ouviu maravilhado a palavra de Deus e se tornou um crente.

Animados, Barnabé e Paulo seguiram para Perge, na Ásia, e de lá para Antioquia da Psídia onde, numa sinagoga, puderam falar aos israelitas da cidade.

Convidados para falar ao povo, Paulo, tomando a palavra apresentou um vibrante sermão, semelhante, em estilo e conteúdo, aos do apóstolo Pedro e do diácono Estevão, apresentados em estudo anterior.

Como resultado, judeus e não judeus seguiram Paulo e Barnabé e creram. Saindo os judeus, os gentios da cidade rogaram a Paulo e Barnabé que retornassem no sábado seguinte e lhes dissessem as mesmas coisas. Naquele dia, ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus e muitos creram

Ao contrário, muitos judeus, cheios de inveja, negando o que Paulo dizia, iniciaram uma perseguição, expulsando-os da cidade. Cheios, porém do Espírito Santo, Paulo e Barnabé se alegraram, não apenas pelos bons resultados, mas por haverem sido perseguidos por amor a Cristo.

Barnabé e Paulo seguiram então para Icônio, onde falaram de tal modo, que creu uma grande multidão de judeus e gregos, enquanto o Senhor, com milagres e sinais, confirmava a sua palavra. Mas, novamente enfrentaram perseguição de judeus incrédulos os quais queriam apedrejá-los. Diante dessa nova intriga

dos judeus, os pioneiros de missões fugiram para Listra e Derbe, na Licaônia onde iniciaram a pregação do evangelho.

Em Listra, Paulo realizou a cura de um homem enfermo dos pés. Curado, o homem saltou e andou à vista de uma multidão que logo promoveu uma adoração pagã, dizendo serem júpiter e mercúrio aos quais queriam oferecer sacrifícios de touros. Muitas vezes, os pregadores e a própria Igreja são tentados a receberem a glória que pertence a Deus. Paulo e Barnabé recusaram a glória do mundo e apresentaram o Deus vivo, criador do céu e da terra. Mesmo num ambiente tumultuado o Espírito concedeu que fizessem muitos discípulos naquela cidade. O preço pago foi alto. Apedrejado e quase morto, Paulo foi assistido pelos irmãos, e, no dia seguinte, seguiu viagem de retorno com Barnabé, confirmando a fé aos novos discípulos. Nem podemos imaginar com que alegria Paulo e Barnabé relataram “quão grandes coisas Deus fizera por eles”. Jesus assim expressou a natureza da obra missionária: “Meu pai trabalha até agora, e eu trabalho também”. Como Igreja de Cristo fomos chamados para sermos cooperadores nessa grande obra.